



# Declaração Ambiental

Período de referência: julho 2016 a junho de 2017



Ano de publicação: 2017



## Índice

1. Introdução	3
2. A IVO CUTELARIAS	4
2.1. História	4
2.2. Dados gerais da empresa	5
2.3. Descrição da atividade	5
2.4. Estrutura Organizacional	9
3. Sistema de Gestão Ambiental	10
4. Riscos e Oportunidades	13
5. Aspectos Ambientais	15
5.1 Metodologia	15
5.2 Aspectos Ambientais Significativos	17
5.3 Controlo dos Aspectos Ambientais	18
6. Plano de Objetivos Ambientais	20
7. Desempenho Ambiental	21
7.1. Eficiência Energética	22
7.2. Eficiência dos materiais	24
7.3. Água	26
7.4. Resíduos	28
7.5. Biodiversidade	31
7.6. Emissões Atmosféricas	32
7.7. Outros fatores relacionados com o desempenho ambiental	33
8. Balanço de Entradas e Saídas	34
9. Obrigações de conformidade	35
10. Participação dos Trabalhadores e Comunicação	37
11. Verificador Ambiental	38
12. Siglas e Abreviaturas	39



## 1. Introdução

A IVO CUTELARIAS, Lda, adiante designada IVO é uma empresa especializada no fabrico de cutelarias para uso doméstico e profissional. A empresa está situada em Santa Catarina, no concelho de Caldas da Rainha.

O presente documento corresponde à declaração ambiental da auditoria de renovação, referente ao período de julho de 2016 a junho de 2017, a qual foi sujeita a verificação ambiental de acordo com o estabelecido no Regulamento Comunitário n.º 1221/2009, de 25 de novembro, alterado pela Regulamento 2017/1505, de 28 de agosto, tendo ainda em consideração o estabelecido na Decisão da Comissão n.º 2013/131/UE, de 4 de Março e o documento relativo às Orientações no âmbito da elaboração da Declaração Ambiental publicado pela Agência Portuguesa do Ambiente, em maio de 2013.



## 2. A IVO CUTELARIAS

### 2.1. História

A IVO CUTELARIAS é uma empresa familiar, fundada em 1954, em Santa Catarina no concelho de Caldas da Rainha, pelo ato empreendedor do Sr. João Ivo e sua esposa D. Maria das Dores que já ambicionados pelo mundo da cutelaria naquela época, decidem criar uma pequena “oficina” com três empregados. Iniciam a sua atividade com a produção de canivetes e navalhas, que eram na altura comercializadas por todo o país pela mão do próprio Sr. João Ivo.

Atualmente, a empresa já vai na segunda e terceira geração na gerência da empresa tendo como visão de negócio o mercado internacional.



Figura 1 - Fachada da empresa.





## 2.2. Dados gerais da empresa

Na tabela 1 consta a informação geral da empresa.

**Tabela 1 - Dados gerais da empresa**

Nome	IVO CUTELARIAS, LDA
Morada	Estr. Nacional 360 Nr. 20 2500-770 Santa Catarina CLD Portugal
Telefone	+351 262 925 340
Fax	+351 262 925 341
NIPC	500710058
Site	<a href="http://www.ivocutelarias.com">www.ivocutelarias.com</a>
Email	<a href="mailto:ivocutelarias@ivocutelarias.com">ivocutelarias@ivocutelarias.com</a>
Responsável área ambiental	Eng.ª Sandra Lopes
Contato	<a href="mailto:sandra.lopes@ivocutelarias.com">sandra.lopes@ivocutelarias.com</a>

## 2.3. Descrição da atividade

A atividade da IVO insere-se no ramo das indústrias transformadoras diversas e compreende a fabricação de cutelarias (CAE 25710<sup>1</sup> e código NACE n.º 25.71<sup>2</sup>). A empresa fabrica dois tipos de produto:

- Facas e garfos forjados;
- Facas, cutelos, garfos e espátulas tradicionais (domésticas e profissionais).

Em junho de 2017, a empresa contava com 164 trabalhadores.

<sup>1</sup> De acordo com o Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro, que estabelece a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas - Revisão 3.

<sup>2</sup> De acordo com o Regulamento n.º 1893/2006, de 20 de dezembro de 2006, que estabelece a nomenclatura estatística das actividades económicas NACE - Revisão 2.



## DECLARAÇÃO AMBIENTAL - julho 2016/ junho 2017

Na figura 2 está representado o fluxograma processual e na tabela 2 a descrição do processo produtivo.

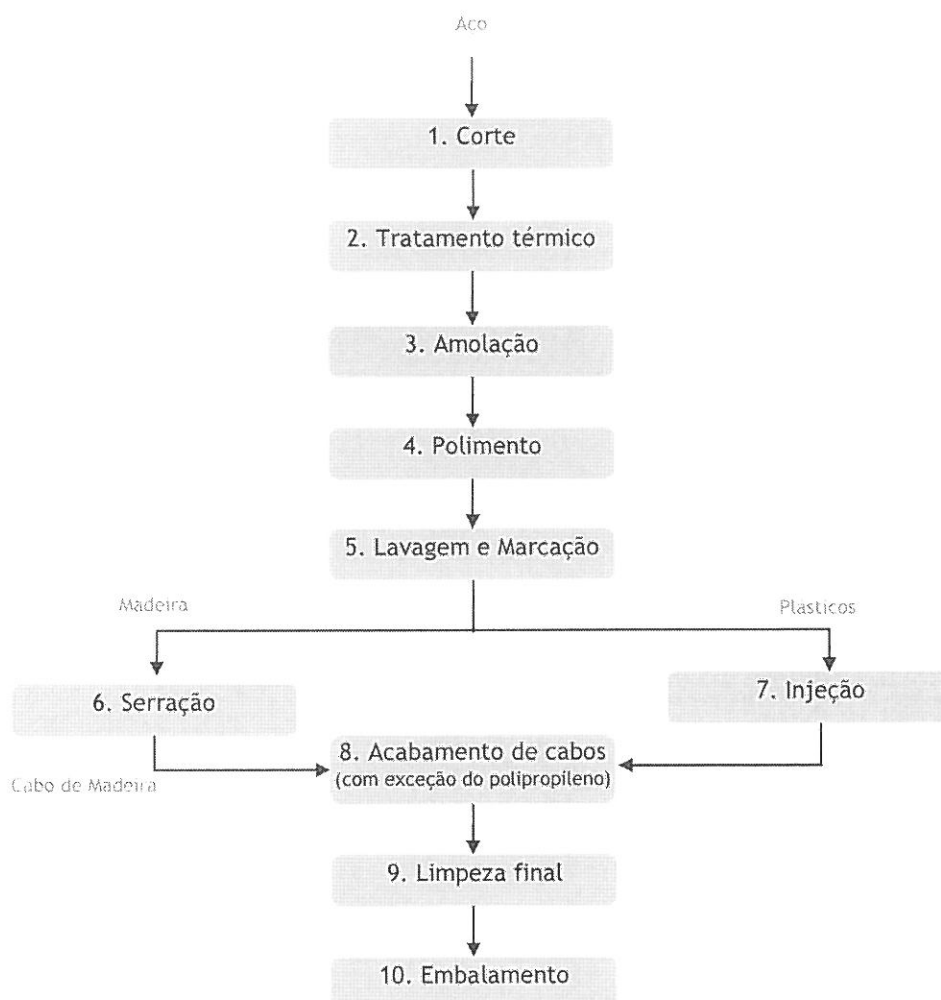


Figura 2 - Fluxograma processual



Tabela 2 - Descrição do processo produtivo

Secção	Descrição
1. Corte	
	As lâminas são cortadas por intermédio de balancés de corte, depois as rabetas são furadas de acordo com o cabo previsto.
2. Tratamento Térmico	
	As lâminas são temperadas nos fornos, o tempo de passagem nos fornos depende da espessura cortada. Após o tratamento térmico anterior, as lâminas são endireitadas manualmente. Segue-se o revenir da lâmina, isto é, eliminar as tensões acumuladas na lâmina durante o processo de têmpera.
3. Amolação	
	As lâminas são amoladas nesta secção, por intermédio de mós abrasivas. A amolação pode ser cónica, chanfro, serrilha ou uma combinação possível dos três tipos de amolação, dependendo da utilização final da faca e das indicações do cliente.
4. Polimento	O polimento da lâmina pode apresentar um aspeto mate ou brilhante. O tipo de polimento depende exclusivamente dos requisitos do cliente. São consumidas diferentes tipos de matérias subsidiárias, nomeadamente, mós abrasivas, discos impregnados e lixas.
5. Lavagem e Marcação	
	Após o polimento as lâminas ficam gordurosas, pelo que é necessário proceder à lavagem com água e detergente numa máquina de ultra-sons. Seguidamente são marcadas de acordo com as especificações do cliente.



<i>Secção</i>	<i>Descrição</i>
6. Serração	Fase em que ocorre o corte da madeira e maquinação dos cabos. A madeira é fresada e lixada. São abertos os cabos para se poder inserir as lâminas e finalmente são furados os cabos para se poder aplicar os rebites.
7. Injeção	<div></div> <p>Operação que implica a montagem de um molde e a preparação de uma composição de vários materiais de injeção (matérias plásticas). Este tipo de injeção pode implicar o acabamento de cabos ou ir diretamente para a limpeza final, dependendo da matéria-prima utilizada no cabo.</p>
8. Acabamento de cabos	<div></div> <p>Esta operação implica a utilização de várias matérias subsidiárias, nomeadamente lixas, discos de polir e sabões de polimento.</p>
9. Limpeza Final	Fase onde acontece a limpeza da lâmina e cabo (se este for de madeira ou com acabamento) com água e sabão em máquina de ultra-sons ou com detergente em limpeza manual.
10. Embalamento	Nesta etapa ocorre o embalamento, que difere de cliente para cliente, das peças prontas a seguirem para a expedição ou stock.



## 2.4. Estrutura Organizacional

A estrutura funcional e orgânica da IVO pode ser vista e claramente entendida no organograma apresentado na figura 3.

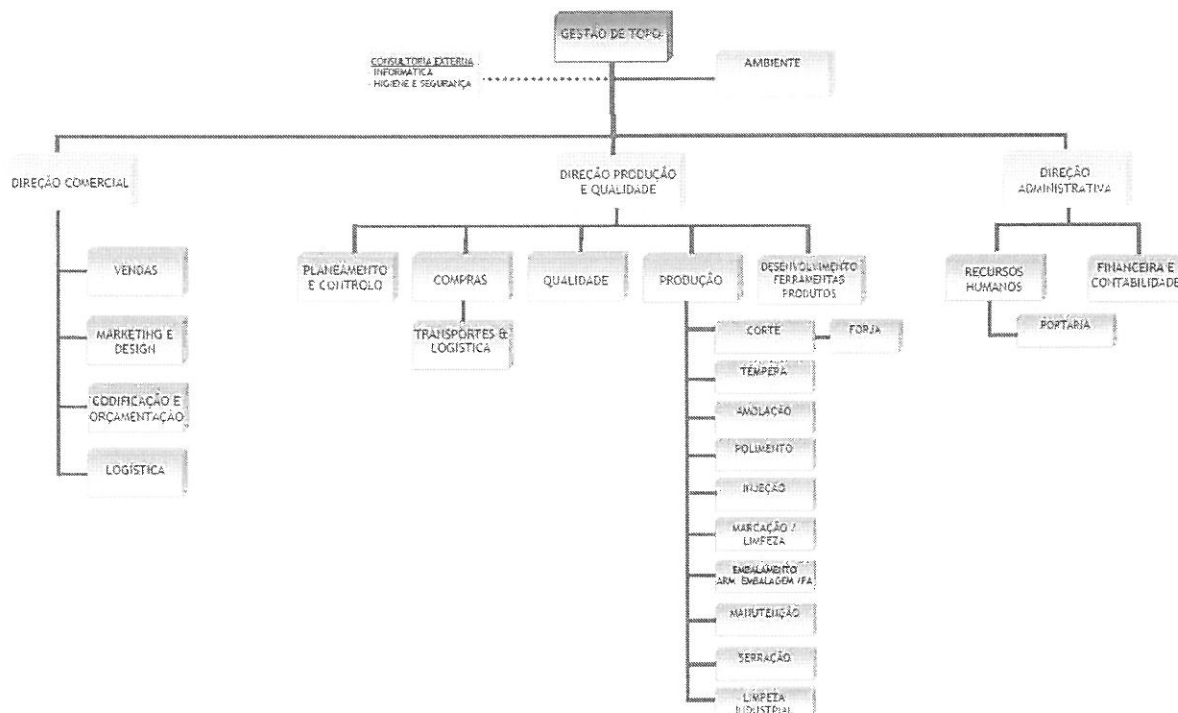


Figura 3 - Organograma da IVO

### 3. Sistema de Gestão Ambiental

O SGA encontra-se estruturado de forma a dar resposta aos requisitos da NP EN ISO 14001:2015 e ao Regulamento n.º 1221/2009, de 25 de Novembro alterado pelo Regulamento (UE) 2017/1505, de 28 de agosto (figura 4).

O âmbito do SGA da IVO CUTELARIAS compreende a fabricação e comercialização de cutelarias para uso doméstico e profissional.



Figura 4 - Estrutura do SGA



## Política Ambiental

A gerência assumiu um compromisso de melhoria contínua do seu desempenho ambiental, expresso na seguinte política ambiental:



## Política Ambiental

A IVO CUTELARIAS, Lda definiu como âmbito do sistema de gestão ambiental a fabricação e comercialização de cutelarias para uso doméstico e profissional. A IVO CUTELARIAS investe na proteção do meio ambiente, proteção da biodiversidade e dos ecossistemas pelo controlo de emissões, gestão de resíduos, gestão eficiente do consumo de recursos (água, matérias-primas e energia), redução de ruído, mitigação e adaptação às alterações climáticas, introdução de tecnologias eco-eficientes, auditorias ambientais, bem como na manutenção do sistemas de gestão ambiental pela norma NP EN ISO 14001 e Sistema de Eco-Gestão e Auditoria (EMAS). De forma a consolidar estes valores, a IVO CUTELARIAS compromete-se a:

Desenvolver novos processos e produtos associados a soluções tecnologicamente mais limpas, económicas e adequadas nos domínios do Ambiente, Qualidade, Segurança e Produtividade.

Assegurar a eficácia do Sistema de Gestão de Ambiental, de acordo com a norma NP EN ISO 14001 e Regulamento EMAS, cumprindo os seus requisitos.

Prevenir e minimizar a poluição mitigando os riscos para a organização, através da identificação e avaliação dos aspetos e impactos ambientais decorrentes das suas actividades, produtos e serviços.

Assumir o cumprimento integral das obrigações de conformidade, assim como a promoção da melhoria contínua do desempenho ambiental das suas atividades.

Fomentar a participação ativa dos colaboradores, enquanto força motriz para a melhoria do desempenho ambiental.

Estabelecer, rever e atingir sistematicamente os objetivos ambientais do Sistema de Gestão Ambiental.

Promover um diálogo aberto com o público e/ou outras partes interessadas, através da comunicação das informações sobre o seu desempenho ambiental.

Tornar a Política disponível a todos os colaboradores e ao público em geral.

14 de Março de 2017

A Gerência:



### **Controlo Operacional**

A empresa estabelece, implementa e controla os processos necessários para cumprir os requisitos do sistema de gestão ambiental.

Para as operações e atividades associadas a aspetos ambientais classificados como significativos, a organização define a existência de procedimentos de trabalho, nomeadamente para a gestão de resíduos.

### **Participação dos colaboradores**

Para melhorar o seu desempenho, a organização envolve os seus colaboradores nas questões ambientais.

### **Comunicação com o exterior**

A IVO dispõe de meios de comunicação com o exterior (exemplo: site da empresa, vistas de escolas, visitas de clientes, participação em revistas) que permitem demonstrar o seu desempenho ambiental.

### **Auditorias Ambientais**

As auditorias internas assumem total importância na forma de controlar o funcionamento do SGA.

A realização de auditorias internas ao SGA, ou sua parte, são sempre processos planeados e que podem envolver qualquer área ou colaborador da organização. Neste tipo de processo são identificadas não conformidades e observações/oportunidades de melhoria, sendo depois desencadeadas as ações necessárias para a sua resolução.

### **Revisão pela Gestão**

A revisão pela gestão é um passo fundamental na prossecução do compromisso quanto à melhoria contínua. O objetivo desta atividade é avaliar a eficácia do SGA, o desempenho ambiental e o cumprimento legal, estabelecendo uma plataforma para a melhoria contínua, com uma periodicidade mínima anual.





## 4. Riscos e Oportunidades

De forma a determinar as questões externas e internas que sejam relevantes e que possam afetar a capacidade da IVO atingir os resultados pretendidos do seu sistema de gestão ambiental é efetuada uma análise do contexto interno identificando os Pontos Fortes (Oportunidades de Melhoria) e os Pontos Fracos (Riscos) e uma análise do contexto externo identificando as Oportunidades e Ameaças (Riscos) (Tabela 3).

Tabela 3 – Riscos e Oportunidades

Contexto	Pontos Fortes	Oportunidades	Pontos Fracos	Riscos
Interno	Sentido de responsabilidade assumido por todas as chefias intermédias (Chefes de Secção)	–	Insuficiente sentido de responsabilidade dos operadores	–
	Instalações recentes	–	Permanência das instalações antigas	–
	Recirculação de água	–	Inexistência de planta atual de rede de águas e esgotos	Contaminação do colector doméstico. Incumprimento da licença de descarga
	Ampliação das instalações	–	Falta de organização dos espaços e layout	Dificuldade na gestão de resíduos
	Gestão de energia	Possibilidade de melhorar os consumos energéticos	Rede de ar comprimido antiga	Consumo excessivo de energia (consumo do compressor)
	Investimento em maquinaria nova	–	Existência de maquinaria antiga	Consumo energético excessivo
	Gestão de resíduos e correcto encaminhamento de resíduos	Sensibilização dos colaboradores para a correcta separação dos resíduos	Parque de resíduos descoberto	Derrame ambientais
	–	–	Resíduos de serradura armazenados	Efectuar operação de gestão de resíduos sem licença
	Realização de simulacros anuais	Elaborar simulacro de incêndios junto ao parque de resíduos	Gestão de emergência	Contaminação ambiental de ar, solos e cursos de água
			Consumo de solvente Dowper	Contaminação ambiental de ar, solos e cursos de água



## DECLARAÇÃO AMBIENTAL - julho 2016/ junho 2017

Externo	Procura de novos recursos: desenvolvimento de novas tecnologias	-	Escassez dos recursos naturais	Consumo de recursos naturais escassos
	Maior preocupação ambiental	Inovação contínua dos produtos (eco design, matérias primas ecológicas)	-	-
	Documentação em suporte Digital	-	Incumprimento legal	Incumprimento legal
	-	-	Exigência de verificação de fugas de gases fluorados com novos requisitos ( $\geq 5$ ton co2 eq)	Incumprimento legal
	-	-	Ampliação das instalações fabris (Relatório de emissão de ruído ambiental desactualizado)	Incumprimento legal
	-	-	Ampliação das instalações fabris (Aquisição de nova linha de polimento com nova fonte fixa de emissão atmosférica associada )	Incumprimento legal



## 5. Aspetos Ambientais

### 5.1 Metodologia

Para cada uma das etapas do processo produtivo e instalações auxiliares são identificados e avaliados os aspectos ambientais associados às suas atividades, produtos e serviços. A avaliação atribui níveis de significância, determinando aqueles que têm impacto significativo sobre o ambiente (a relação entre aspectos e impactos ambientais é uma relação de causa efeito), é feita tendo em consideração o nível de consequência (Tabela 4), o nível de frequência ou probabilidade (Tabela 5), e o critério de melhoria contínua (Tabela 7).

Tabela 4 - Nível de consequência

NÍVEL	CONSEQUÊNCIA	DEFINIÇÃO
1	Baixa	Severidade Reversibilidade Imagem da empresa
2	Média	Severidade Reversibilidade Imagem da empresa
3	Alta	Severidade Reversibilidade Imagem da empresa Requisito legal



Tabela 5 - Nível de Frequência ou Probabilidade

NÍVEL	FREQUÊNCIA	DEFINIÇÃO
1	Baixa	Pelo menos anualmente
2	Média	Pelo menos mensalmente
3	Alta	Pelo menos semanalmente
4	Muito Alta	Pelo menos diariamente

	PROBABILIDADE	DEFINIÇÃO
1	Baixa	Nunca aconteceu
2	Média	Ocorreu pelo menos 1 vez no histórico da empresa
3	Alta	Ocorreu há mais de 1 ano
4	Muito Alta	Ocorreu há menos de 1 ano

O nível de significância é calculado através do produto da consequência pela frequência ou probabilidade de ocorrência.

Tabela 6 - Nível de Significância

		FREQUÊNCIA OU PROBABILIDADE			
		1 - Baixa	2 - Média	3 - Alta	4 - Muito Alta
CONSEQ UÊNCIA	1 - Baixa	1 (Nível 1)	2 (Nível 1)	3 (Nível 1)	4 (Nível 1)
	2 - Média	2 (Nível 1)	4 (Nível 1)	6 (Nível 2)	8 (Nível 2)
	3 - Alta	3 (Nível 1)	6 (Nível 2)	9 (Nível 3)	12 (Nível 3)

A aplicação do critério de melhoria contínua aos aspetos ambientais resume-se na tabela 7.

Tabela 7 - Melhoria contínua

MELHORIA CONTÍNUA	DESCRIÇÃO
Aplicável	A atribuir quando a IVO entender que possa ser alvo de melhoria, através de alteração de práticas, procedimentos, investimentos, quando se justifica quer do ponto de vista técnico e/ou económico. As manifestações das partes interessadas associadas aos aspetos ambientais são dadas a conhecer à IVO e justificadas de forma adequada.
Não Aplicável	---



Os aspectos ambientais significativos são aqueles aspetos cujo nível de significância é maior do que oito, ou cujo critério de melhoria contínua seja aplicável.

## 5.2 Aspetos Ambientais Significativos

A tabela 8 apresenta por área funcional os aspetos ambientais significativos e os respetivos impactes ambientais.

Tabela 8 - Aspetos ambientais significativos da Ivo Cutelarias

ETAPA DO CICLO DE VIDA	ÁREA FUNCIONAL	ASPEITO AMBIENTAL	IMPACTE AMBIENTAL	CO	I	NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA
Design/ Produção	Geral	Resíduos resultantes de incêndio/explosão	Indiretos da operação de gestão de resíduos	E	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Geral	Emissões atmosféricas resultantes do incêndio/explosão	Poluição atmosférica local. Efeitos na biodiversidade	E	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Geral	Consumo de água de combate a incêndio	Diminuição das disponibilidades hídricas	E	C/I	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Geral	Efluentes líquidos provenientes do combate a incêndio	Afetação dos recursos hídricos/solo. Efeitos na biodiversidade	E	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Geral	Produção de resíduos: embalagens de plástico (LER 15 01 02)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Geral	Produção de resíduos: embalagens de madeira (LER 15 01 03)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C/I	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Geral	Produção de resíduos industriais banais (LER 20 03 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Geral	Produção de resíduos: quebras de produto (LER 20 01 40)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Geral	Produção de resíduos: mistura de metais / máquinas velhas (LER 20 01 40)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Geral	Fugas de amoníaco	Poluição atmosférica local	E	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Geral	Derrames de produtos químicos	Afetação dos recursos hídricos/solo	E	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Corte	Produção de resíduos: aparas e limalhas de metais ferrosos (LER 12 01 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Tratamento Térmico	Produção resíduos: águas oleosas (LER 13 08 99*)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Polimento	Produção de resíduos: lixas / discos / rebolos / mós (LER 12 01 21)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)



ETAPA DO CICLO DE VIDA	ÁREA FUNCIONAL	ASPECTO AMBIENTAL	IMPACTE AMBIENTAL	CO	I	NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA
Design/ Produção	Polimento	Produção de resíduos: microesfera de vidro (granalha) (LER 20 03 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Polimento	Produção de resíduos resultantes da extração de efluentes gasosos (LER 12 01 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Polimento	Produção de resíduos: absorventes (LER 20 03 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Amolação	Produção de resíduos: mós e materiais de retificação (LER 12 01 21)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Secção da Serração	Produção de resíduos: Serradura (LER 03 01 05)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Marcação / Limpeza final	Consumo de detergentes e solventes	Indiretos do fabrico /transporte de detergentes e solventes	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Embalamento	Produção de resíduos: papel plastificado (LER 20 03 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Embalamento	Produção de resíduos: filme plástico (LER 15 01 02)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Embalamento	Produção de resíduos: PVC (cuvetes) (LER 12 01 05)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Embalamento	Produção de resíduos: flocado (LER 20 03 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Embalamento	Produção de resíduos: cintas plásticas (LER 15 01 02)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Manutenção	Produção de resíduos: limalhas de aço (LER 12 01 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	ETARI	Produção de resíduos: lamas da ETARI (LER 12 01 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	C	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)
Design/ Produção	Subcontratados	Produção de resíduos diversos	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	I	SIGNIFICATIVO (NÍVEL 3)

LEGENDA: Condição Operacional (CO) - Normal (N), Anómala (An), Emergência (E); Incidência (I) - Controlável (C), Influenciável (I)

### 5.3 Controlo dos Aspectos Ambientais

Para controlar os aspetos ambientais significativos, poderão ser estabelecidos, para as situações normais e anómalas, objetivos ambientais e/ou medidas de monitorização e controlo, os quais serão definidos consoante o nível de significância, a importância da sua monitorização e histórico. Para controlar as situações de emergência, estas encontram-se incluídas em procedimentos de emergência, sendo estabelecidas ações de melhoria e definidas medidas de monitorização e/ou controlo.



## DECLARAÇÃO AMBIENTAL - julho 2016/ junho 2017

As empresas externas que executam trabalhos na IVO devem respeitar o meio ambiente e cumprir com os procedimentos internos, bem como todas as indicações facultadas pela organização. Os aspetos ambientais indiretos identificados correspondem ao consumo de recursos, nomeadamente água e energia, produção de resíduos e emissão de ruído ambiente.

Aos fornecedores selecionados com atividades que possam influenciar os aspetos ambientais nas instalações da IVO é-lhes fornecido o documento “Comunicação de Requisitos Ambientais a Fornecedores”, juntamente com o “Manual de Boas Práticas Ambientais”, o qual deverá ser aceite pelos fornecedores em causa.



## 6. Plano de Objetivos Ambientais

A empresa definiu o plano de objetivos que traduz os objetivos ambientais. Na tabela 9 é feito o ponto de situação em relação aos objetivos anteriormente definidos no período 2016-2017 e na tabela 10 são apresentados os objetivos definidos para o período 2017-2018.

Tabela 9 - Objetivos Ambientais no período 2016-2017.

Objetivo	Prazo	Ação	Estado / Observações
Diminuir as fugas do sistema de ar comprimido	dez/17	Substituição da rede de ar comprimido nas instalações antigas	Aguarda-se aprovação do projeto de financiamento
Reduzir o consumo de energia elétrica	dez/17	Estudo do diagrama de cargas da fábrica	Concluído
		Definir ações de melhoria	
Melhorar a gestão de resíduos	jun/17	Aquisição de contentores cobertos/ cobertura do parque	Com a construção do novo edifício fabril será criado novo parque de resíduos em 2018
Melhorar a gestão de resíduos	jun/17	Reorganizar o armazenamento de resíduos	Concluído
Diminuição do consumo de solventes perigosos	out/17	Eliminação do uso do solvente Dowper. Substituição por álcool isopropílico	Concluído

Objetivos alcançados

Objetivos não alcançados

Tabela 10 - Novos Objetivos Ambientais.

Objetivo	Prazo	Ação	Estado / Observações
Melhorar a gestão de resíduos	dez/17	Encaminhar resíduos de serradura para entidade operadora licenciada	
	Dez/18	Construção do novo parque de resíduos	
Melhorar os procedimentos em caso de emergência	dez/19	Atualizar medidas de autoproteção	
Diminuir em 5% a quantidade de resíduos para eliminação comparativamente ao período de referência 2016/2017.	jun/18	Formação aos colaboradores Reforço na sinalização dos contentores de resíduos Maior controlo operacional pelas chefias e pelo Técnico de Ambiente	





## 7. Desempenho Ambiental

Para acompanhar e monitorizar os impactes ambientais a IVO definiu indicadores que considera relevantes para a sua atividade. Para tal, adotou os indicadores previstos no regulamento EMAS, sendo que cada indicador principal é composto por:

- Um valor A, correspondente à entrada/impacte anual total do domínio em causa;
- Um valor B, correspondente à produção anual total da organização;
- Um valor R, correspondente ao rácio A/B.

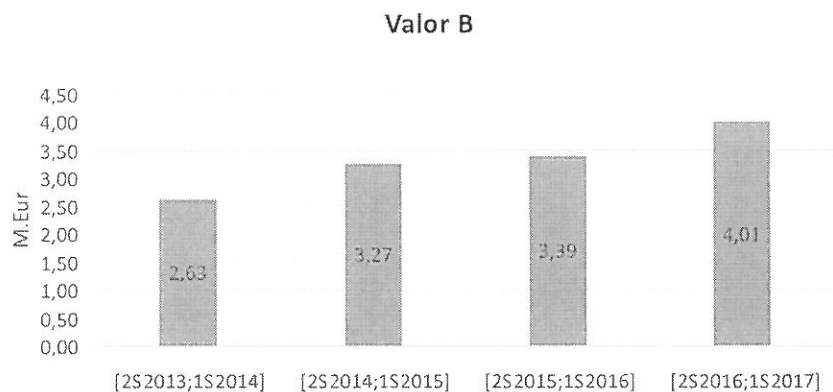
Para simplificação da análise dos resultados, considera-se:

- Os dados do período do 2º Semestre de 2013 e 1º Semestre de 2014, como o ano 2013-2014;
- O período do 2º Semestre de 2014 e 1º Semestre de 2015, como ano 2014-2015;
- O período do 2º Semestre de 2015 e 1º Semestre de 2016, como ano 2015-2016;
- O período do 2º Semestre de 2016 e 1º Semestre de 2017, como ano 2016-2017.

O valor B refere-se ao valor acrescentado bruto (calculado de acordo com o SNC).

Tabela 11 – Valor acrescentado bruto

Valor B	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]	[2S2016;1S2017]	Variação (%)
Valor acrescentado bruto (M.Eur)	2,63	3,27	3,39	4,01	18,4%





Tem-se verificado um aumento do valor acrescentado bruto de ano para ano. Verifica-se que o VAB no período 2016-2017 aumentou 18,4%. Este aumento reflete o aumento de produção que temos tido ao longo dos anos.

Apresentam-se de seguida os principais dados referentes ao desempenho ambiental da organização.

### 7.1. Eficiência Energética

A empresa mantém as seguintes práticas: desligar as luzes, os equipamentos/máquinas e sistema de ar comprimido; proceder à manutenção preventiva de máquinas e instalações; investimento em equipamentos/ máquinas de menor consumo energético. A IVO possui ainda instalados na cobertura dos pavilhões fabris painéis fotovoltaicos em regime de autoconsumo. O excedente de energia elétrica necessário à laboração é comprado à rede e o restante que é produzido e não é consumido é injetado na rede. São ainda comprados combustíveis para a frota automóvel e empilhadores (gasóleo e propano, respetivamente). No período em análise foram colocados em funcionamento os painéis fotovoltaicos tendo valores de produção desde o mês de Novembro.

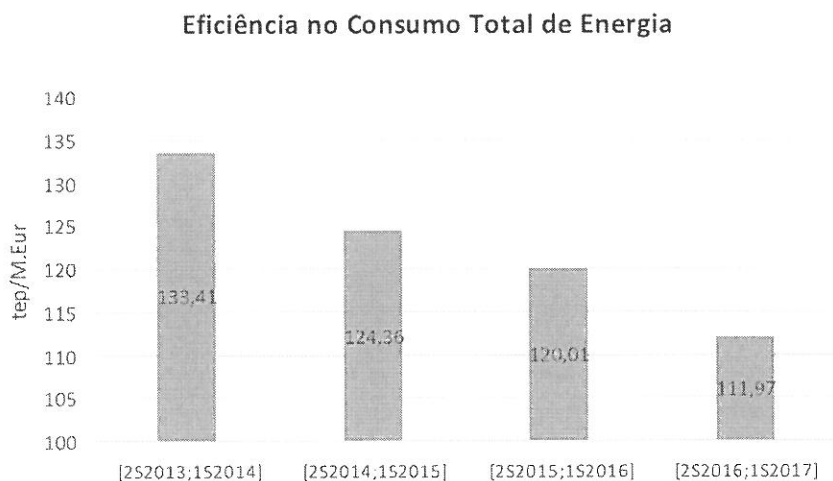
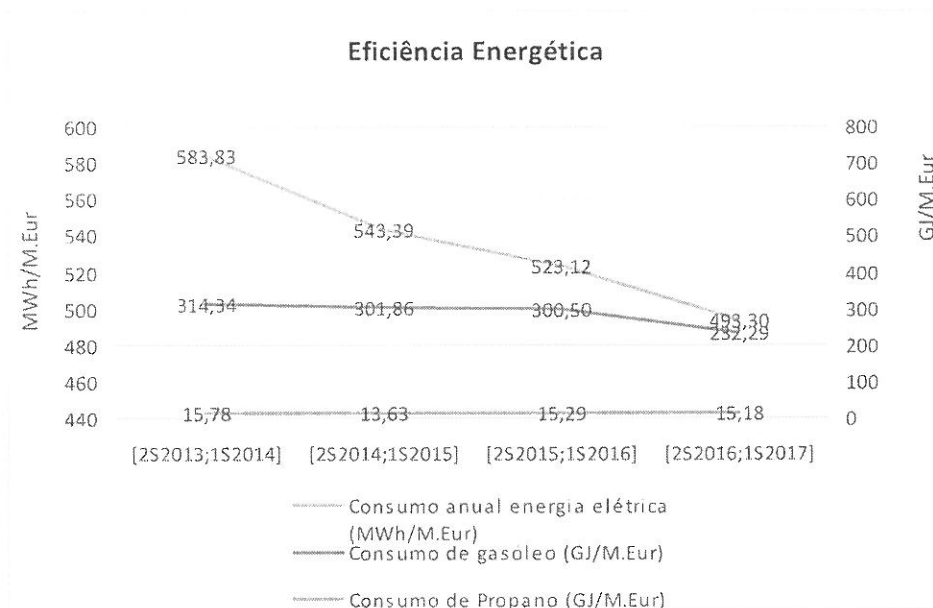
Tabela 12 - Consumos de energia elétrica e combustíveis

Valor A	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]	[2S2016;1S2017]
Consumo anual de energia elétrica (MWh)	1537,95	1775,85	1773,57	1980,26
Percentagem do consumo anual de energia renovável <sup>1</sup> (%)	0,00	0,00	0,00	14,35
Consumo de gasóleo (GJ)	828,06	986,51	1018,81	932,47
Consumo de propano (GJ)	41,57	44,55	51,83	60,92

<sup>1</sup> Percentagem do consumo anual de energia proveniente de fontes renováveis efetivamente produzida pela organização

Tabela 13 - Eficiência Energética (Valores R)

Valor R	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]	[2S2016;1S2017]	Variação (%)
Consumo anual de energia (tep/M.Eur)	133,41	124,36	120,01	111,97	-6,7%



A percentagem do consumo de energia renovável no período foi de 14,35%. Este valor tem tendência a aumentar para o próximo período uma vez que apenas estão considerados valores do auto-consumo a partir de Novembro de 2016, sendo que são precisamente 2 meses do ano com menos sol e com dias mais curtos.

Analisando a tabela 12, verifica-se que o consumo de energia elétrica aumentou relativamente ao período anterior. Este aumento justifica-se devido à instalação de novos equipamentos e máquinas resultante da ampliação das instalações.



## DECLARAÇÃO AMBIENTAL - julho 2016/ junho 2017

O consumo de gasóleo diminui neste último período o que indica uma melhor rentabilidade da frota automóvel. O consumo de gás propano aumentou ligeiramente pelo maior uso dos empilhadores.

Analisando a tabela 13, verifica-se que a eficiência energética melhorou comparando o período 2015-2016, uma vez que acompanhando o aumento do consumo de energia ocorreu ainda um maior aumento do VAB nesse período.

### 7.2. Eficiência dos materiais

Para avaliar a eficiência dos materiais, nas tabelas 14 e 15 apresentam-se os dados relativos ao consumo dos vários materiais utilizados (excepto vetores energéticos e água) expressos em toneladas e em toneladas/milhões de euros.

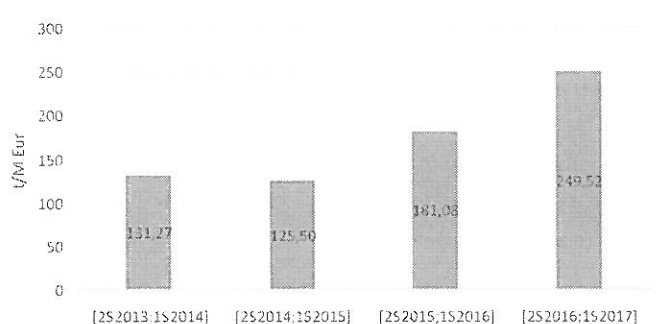
Tabela 14 - Consumo de materiais

Valor A	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]	[2S2016;1S2017]
Aço (t)	232,91	297,70	478,13	828,27
Materiais de injeção (t)	83,69	94,85	101,02	126,49
Madeira (t)	29,18	17,58	34,76	46,90
Consumo total de materiais (t)	345,78	410,13	613,91	1001,65

Tabela 15 - Eficiência dos materiais

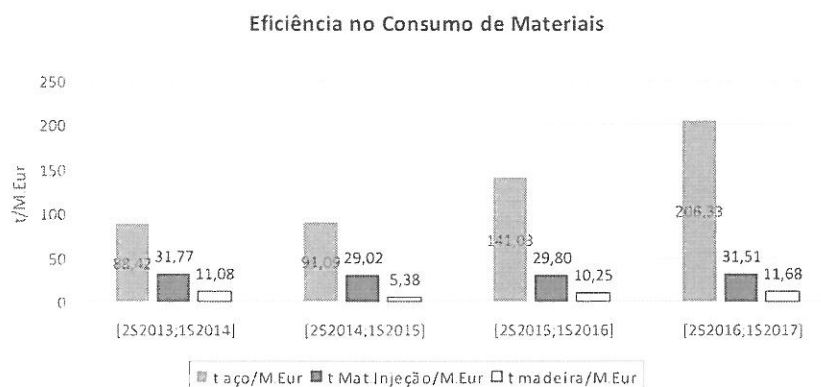
Valor R	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]	[2S2016;1S2017]	Variação (%)
Consumo de materiais (t/M.Eur)	131,27	125,50	181,08	249,52	37,8

Eficiência no Consumo de Materiais





## DECLARAÇÃO AMBIENTAL – julho 2016/ junho 2017



Analisando a tabela 14, verifica-se que o consumo de materiais de aço, materiais de injeção e madeira tem vindo a aumentar desde o período 2014-2015 até ao período atual.

A tabela 15, verifica-se que houve um aumento do consumo de materiais por milhão de euro de 37,8% relativamente ao período 2015-2016, tendo piorado a eficiência no consumo de materiais. Verifica-se que este aumento deve-se maioritariamente ao consumo de aço. Este consumo/VAB tem vindo aumentar período após período uma vez que a estratégia da Ivo tem passado cada vez mais por produzir lâminas em vez de facas completas, o que implica um consumo de aço maior em relação aos outros materiais por produto vendido. Com esta estratégia consegue-se ter mais capacidade de produzir lâminas em relação à capacidade de produzir facas.

Devido ao facto deste indicador não refletir o real desempenho ambiental da empresa IVO, foi adicionado um novo indicador “Produção de sucata/ consumo de aço”.

**Tabela 15 - Produção de sucata/ consumo de aço**

	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]	[2S2016;1S2017]
Consumo de Aço (t)	232,91	297,70	478,13	828,27
Produção de Sucata (t)	97,38	33,90	32,28	32,52
Produção de sucata/ Consumo de Aço (%)	41,81	11,39	6,75	3,93

A produção de sucata por aço consumido tem vindo a diminuir ao longo dos anos sendo que no período de 2016-2017 é de 3,93% o que revela o esforço para o maior aproveitamento do aço.



### 7.3. Água

A gestão sustentável dos recursos hídricos é uma preocupação constante da IVO, sendo que a mesma procede a uma reutilização dos mesmos no seu processo produtivo, pelo tratamento de águas.

O abastecimento de água para o consumo humano é feito através da ligação à rede municipal de abastecimento de água e o abastecimento de água para o processo de fabrico é feito a partir de uma captação de águas subterrâneas.

Nas tabelas 16 e 17 estão indicados os valores do consumo de água (m<sup>3</sup>) e do consumo de água por milhões de euros.

Tabela 16 - Consumo de água

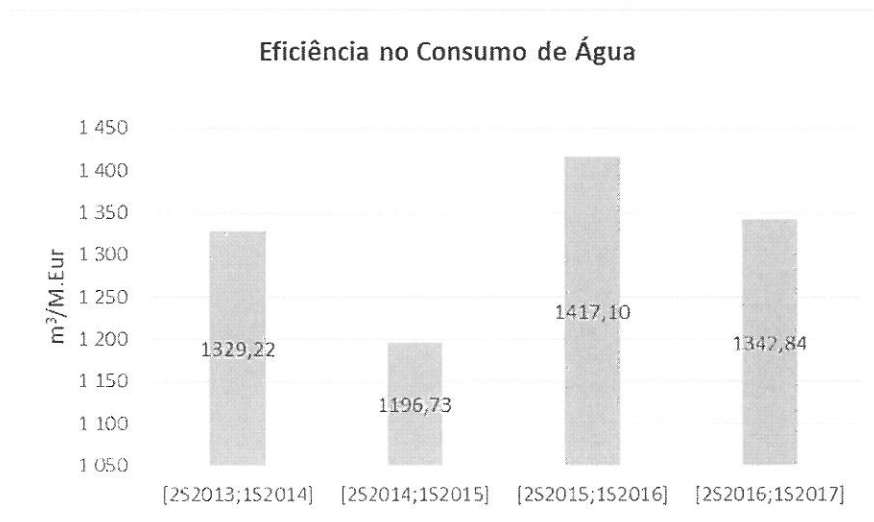
Valor A	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]	[2S2016;1S2017]
Água do furo (m <sup>3</sup> )	3208,00	3731,00	4675,00	5027,00
Água da rede (m <sup>3</sup> )	293,50	180,00	129,50	363,50
Total (m <sup>3</sup> )	3501,50	3911,00	4804,50	5390,50

Tabela 17 - Eficiência no consumo de água

Valor R	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]	[2S2016;1S2017]	Variação (%)
Consumo de água (m <sup>3</sup> /M.Eur)	1329,22	1196,73	1417,10	1342,84	-5,2%



## DECLARAÇÃO AMBIENTAL - julho 2016/ junho 2017



Analisando a tabela 16, verifica-se que o consumo de água do furo e da rede aumentaram no último período.

O aumento da água do furo reflecte-se pelo aumento da produção, e da quantidade de máquinas que utilizam água do furo (exemplo: nova máquina de lavar facas, máquinas de amolação e robots).

A tabela 17 permite concluir que, mais uma vez, a eficiência do consumo de água melhorou comparando o período 2015-2016 e o período 2016-2017, uma vez que acompanhando o aumento do consumo de água ocorreu também um aumento do VAB nesse período.

O aumento da água da rede que é usada em balneários, instalações sanitárias e refeitório reflete o aumento do número de funcionários. Salienta-se a necessidade do reforço contínuo da sensibilização dos colaboradores para a diminuição do consumo de água da rede.



#### 7.4. Resíduos

A gestão de resíduos na IVO é efetuada em condições ambientalmente corretas de triagem e armazenamento temporário, nomeadamente através das seguintes práticas:

- criação de áreas cobertas com pavimento impermeabilizado para os resíduos.
- utilização de contentores adequados e identificados com os diversos tipos de resíduos.
- uso de bacias de contenção, as quais minimizam a ocorrência de eventuais derrames ou fugas acidentais para o solo e/ou linha de água.

Para melhorar a gestão dos resíduos gerados na IVO, são adotadas as seguintes medidas:

- Sensibilização e informação aos colaboradores.
- Pesquisa e alteração do destino final dos resíduos, tendo em consideração as melhores soluções.
- Aproveitamento interno de materiais para incorporação no processo (ex.º rebarbas de plástico).
- Encaminhamento dos resíduos para destinos finais que privilegiam a valorização em detrimento da eliminação. Na prossecução desta medida, durante o período de referência foram separados os resíduos por tipologia, podendo os mesmos estar armazenados temporariamente na IVO, não perfazendo mais de um ano nas instalações.





## DECLARAÇÃO AMBIENTAL - julho 2016/ junho 2017

Na tabela 18 apresenta-se a quantidade de resíduos encaminhados para destinatários autorizados.

Tabela 18 - Resíduos expedidos

Código LER <sup>1</sup>	Descrição	Operação <sup>1</sup>	Quantidade (t)				Variação %
			[2S2013; 1S2014]	[2S2014; 1S2015]	[2S2015; 1S2016]	[2S2016; 1S2017]	
03 01 05	Serradura	R13	0	0	0	0	
07 02 13	Resíduos de Plástico (Flocado)	D1	2,54	0	0	0	
12 01 01	Aparas e limalhas de metais ferrosos	R13	59,22	74,86	47,46	0	
		R12	0	0	24,14	52,13	
		D1	37,58	0	0	0	
12 01 05	Resíduos de Plástico (PVC)	R13	0,538	0	0	0	
12 01 17	Granalha usada	D1	0,04	0	0	0	
12 01 21	Materiais de rectificação	D1	36,68	44,72	46,24	87,44	
15 01 01	Embalagens de papel e cartão	R13	3,94	5,12	0	0	
		R12	0	0	0	1,7	
15 01 02	Embalagens de plástico	R13	0,69	0,14	0	0	
		R12	0	0	0	0,48	
15 01 03	Embalagens de madeira	R13	0,195	0	0	0	
15 02 03	Absorventes e EPI's	R13	0,01	0	0	0	
19 08 14	Lamas de outros tratamentos de águas residuais industriais não abrangidos em 19 08 13(*)	D15	4,86	0	0	0	
20 01 33 (*)	Pilhas e acumuladores	R13	0,018	0	0	0	
20 01 36	Resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos	R13	0	0	0	0	
20 01 40	Sucata Inox	R13	81,3	33,896	19,08	0	
		R12	0	0	13,2	32,52	
20 03 01	RIB	D1	5,38	26,86	20,16	24,6	
20 03 06	Resíduos de Limpeza de Esgotos	R12	0	0	0	6,02	
		D15	0	9,58	11,34	0	
Total			232,99	195,18	181,62	205,06	12,9
Valorização (%)			63%	58%	57%	45%	-20,7
Eliminação (%)			37%	42%	43%	55%	27,6

<sup>1</sup>De acordo com a Decisão 2014/955/EU de 18 de dezembro: D1 - Deposição sobre o solo ou no seu interior (por exemplo, aterro sanitário, etc.) R13 - Acumulação de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R1 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada) D15 - Armazenagem enquanto se aguarda a execução de uma das operações enumeradas de D1 a D14 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada).



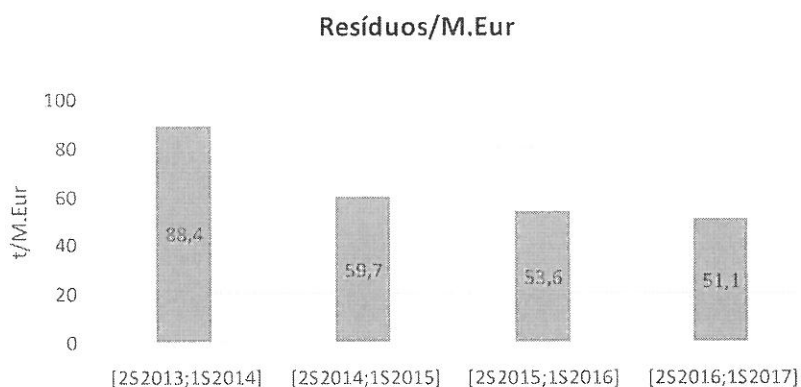
## DECLARAÇÃO AMBIENTAL - julho 2016/ junho 2017

O gráfico abaixo ilustra a produção de resíduos por operação (eliminação/valorização), relativo aos períodos em análise.



**Tabela 19 - Resíduos Encaminhados por milhões de euros**

Valor R	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]	[2S2016;1S2017]	Variação (%)
Total de resíduos (t/M.Eur)	88,4	59,7	53,6	51,1	-4,6



Analisando a tabela 18, verifica-se que a produção de resíduos tem vindo a diminuir desde o período 2013-2014 até ao período 2015-2016, no entanto, no último período a produção de resíduos aumentou. A quantidade de resíduos cujo destino final é a eliminação aumentou em detrimento da valorização. Tal facto deve-se ao aumento de produção de resíduos de materiais de retificação e resíduos industriais banais, que devido aos seus contentores não estarem ainda cobertos aumenta o peso dos resíduos.



Torna-se também necessária a sensibilização contínua dos colaboradores para a correta separação dos resíduos e consequente redução dos resíduos industriais banais

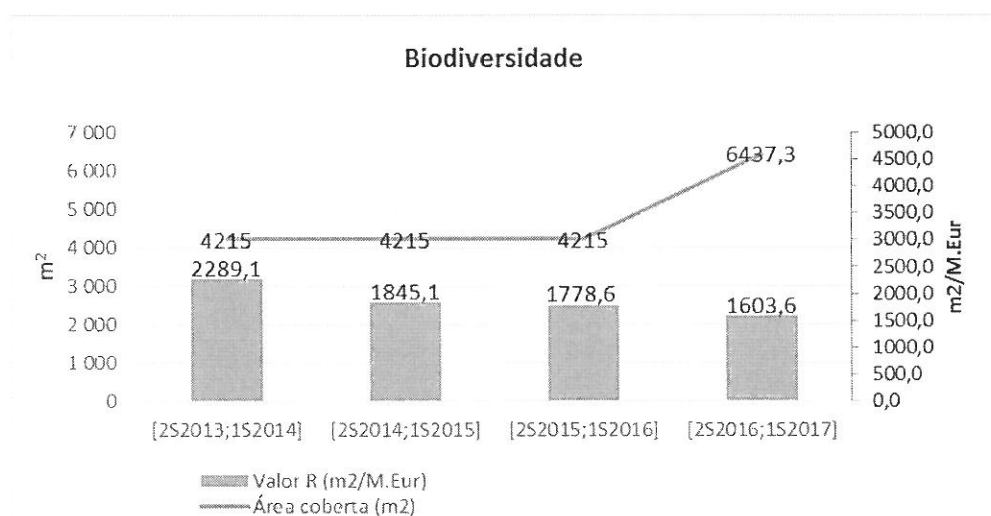
Contudo, da análise da tabela 19 conclui-se que a produção de resíduos por milhões de euros diminui face ao período anterior uma vez que acompanhando o aumento da produção de resíduos ocorreu também um aumento do VAB nesse período.

### 7.5. Biodiversidade

O indicador para a biodiversidade é analisado através da utilização dos solos e é expresso em m<sup>2</sup> da área construída (implantação) por milhões de euros. No último período (2016-2017), a IVO passou de uma área total de 6030 m<sup>2</sup> para uma área total de 29200 m<sup>2</sup> sendo 6437 m<sup>2</sup> de área construída.

Tabela 20 - Utilização de solos (área construída)

Utilização de solos	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]	[2S2016;1S2017]	Variação (%)
Valor A (m <sup>2</sup> )	4215	4215	4215	6437	52,7%
Valor R (m <sup>2</sup> /M.Eur)	2289,1	1845,1	1778,6	1603,6	-9,8%





Note-se que o cálculo do indicador foi reformulado desde o período 2013/2014 devido a uma melhor interpretação do Regulamento, recorrendo para este cálculo ao valor da área construída.

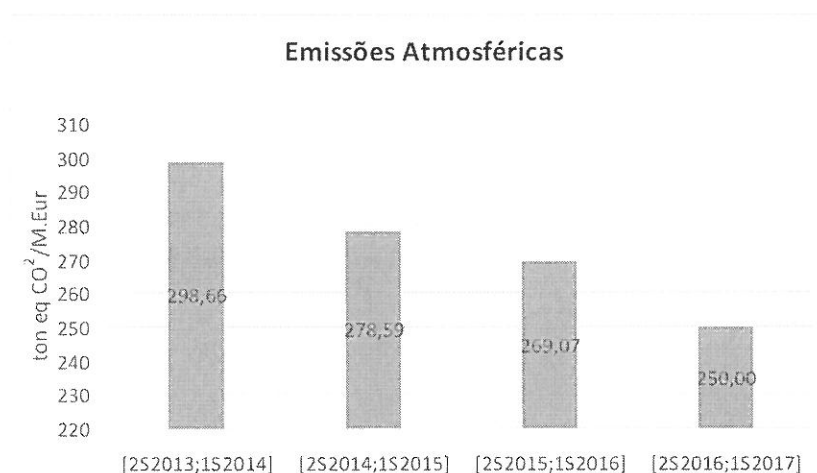
Da análise da tabela 20 verifica-se que apesar do aumento da área construída da IVO, o valor da utilização de solos por VAB diminuiu devido ao aumento do VAB.

## 7.6. Emissões Atmosféricas

A IVO efetuou o cálculo das emissões totais anuais de gases com efeito de estufa, expressa em toneladas de equivalente de CO<sub>2</sub> como um indicador principal, tendo por base o consumo energético (energia elétrica, gásóleo e propano). Deste modo, e de acordo com os fatores de emissão do Despacho n.º 17313/2008, de 26 de junho, a emissão anual de gases com efeito de estufa encontram-se discriminados na tabela 21.

Tabela 21 - Emissões Atmosféricas

<i>Emissões Atmosféricas</i>	<i>[2S2013;1S2014]</i>	<i>[2S2014;1S2015]</i>	<i>[2S2015;1S2016]</i>	<i>[2S2016;1S2017]</i>	<i>Variação (%)</i>
Toneladas equivalentes de CO <sub>2</sub>	786,73	910,46	912,23	1003,56	10%
Ton equivalentes de CO <sub>2</sub> /M.Eur	298,66	278,59	269,07	250,00	-7,1%





Analisando a tabela 21, verifica-se que as emissões atmosféricas aumentaram desde o período 2013-2014 até ao período 2016-2017.

Verifica-se ainda que as emissões atmosféricas por milhões de euros têm vindo a diminuir ao longo dos períodos, uma vez que acompanhando o aumento das emissões atmosféricas ocorreu também um aumento do VAB.

Este indicador traduz-se pelo aumento do consumo energético, como referido anteriormente.

#### **7.7. Outros fatores relacionados com o desempenho ambiental**

A responsabilidade com o meio ambiente é assumida na IVO, como tal, aposta na melhoria contínua do seu desempenho ambiental, através da implementação de ações que visam reduzir os impactes significativos das suas atividades assumidos no plano de objectivos ambientais. Nomeadamente investiu na instalação de painéis fotovoltaicos de modo a que a energia consumida seja uma energia mais verde.



## 8. Balanço de Entradas e Saídas

Na tabela 22 apresenta-se o balanço de entradas e saídas dos vários descritores ambientais.

Tabela 22 - Balanço de entradas e saídas

			Unidade	[2S2013; 1S2014]	[2S2014; 1S2015]	[2S2015; 1S2016]	[2S2016; 1S2017]
Entradas	Energia	Energia total	tep	351,43	406,43	406,88	449,48
	Água	Rede pública	m³	293,50	180,00	129,50	363,50
		Furo		3208,00	3731,00	4675,00	5027,00
	Matérias-primas	Aço	t	232,91	297,70	478,13	828,27
		Materiais de injeção		83,69	94,85	101,02	126,49
		Madeira		29,18	17,58	34,76	46,90
Saídas	Valor acrescentado bruto anual		M.Eur	2,63	3,27	3,39	4,01
	Resíduos	Para valorização	t	145,91	114,02	103,88	93,02
		Para eliminação		87,08	81,16	89,78	112,04
	Emissões atmosféricas		t CO <sub>2</sub> e	786,73	910,46	912,23	1003,56

## 9. Obrigações de conformidade

A IVO identifica e conhece as implicações legais para a organização em matéria de ambiente. A tabela 23 apresenta de forma sucinta os principais diplomas legais aplicáveis à empresa.

Tabela 23 - Principais diplomas legais aplicáveis à organização

<i>Tema</i>	<i>Diploma</i>	<i>Aplicabilidade / Análise da Conformidade</i>
Licenciamento industrial	Decreto-Lei n.º 169/2012, de 1 de agosto; Decreto-Lei n.º 73/2015, de 11 de maio; Declaração de retificação n.º 29/2015, de 15 de junho.	Título de exploração n.º 9433/2014-1 nos termos do art.º 32.º do Dec. Lei n.º 169/2012.
Responsabilidade Ambiental	Decreto-lei n.º 147/2008, de 21 de julho e n.º 245/2009, de 22 de setembro	Garantia financeira prestada através do seguro de responsabilidade civil ambiental. Apólice n.º 0084.10.162872
Resíduos	Decreto-lei n.º 178/2006, de 5 de setembro e n.º 73/2011, de 17 de junho	A IVO garante uma gestão adequada dos resíduos, nomeadamente, na identificação, separação, acondicionamento e armazenamento, transporte e destino final, privilegiando a hierarquia da gestão de resíduos para destinatários autorizados. Anualmente procede ao registo dos resíduos na plataforma Siliamb.
Resíduos de embalagem	Decreto-lei n.º 110/2003, de 2 de Agosto, n.º 366-A/97, de 20 de dezembro, n.º 162/2000, de 27 de julho e n.º 92/2006, de 25 de maio	A IVO aderiu ao Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagem (Sociedade Ponto Verde). Certificados n.º. 2016/0016989.
Ruído Ambiente	Decreto-lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro e n.º 278/2007, de 1 de agosto e Declaração de Rectificação n.º 18/2007, de 16 de março	Realização de monitorização dos níveis de ruído ambiental e níveis de incomodidade. Os valores limite de emissão são respeitados em todos os pontos.
Ar e emissões gasosas	Decreto-lei n.º 78/2004, de 3 de abril e n.º 126/2006, de 3 de julho e Portaria n.º 80/2006, de 23 de janeiro	A IVO possui 3 fontes fixas de emissões gasosas pontuais (exaustão do polimento 1, exaustão do polimento 2; exaustão do ciclone da serração) Em 2016 foi feita a medição da fonte FF1, exaustão do ciclone. Conforme ofício da CCDD-LVT a próxima campanha de auto-controlo das 3 fontes fixas será realizada em 2018 e vai também incluir duas novas fontes de emissão.
Gases fluorados com efeito estufa	Regulamento n.º 517/2014 de 16 de Abril e n.º 842/2006, de 17 de maio	A IVO dispõe de uma listagem atualizada dos equipamentos com substâncias que empobrecem a do ozono e com efeito de estufa, com as respetivas informações dos fluidos refrigerantes. Foi efectuada a comunicação à Agência Portuguesa do Ambiente. Foram também realizadas intervenções nos equipamentos de ar condicionado por técnico qualificado e empresa certificada.
Substâncias que empobrecem a camada do ozono	Regulamento n.º 1005/2009, de 31 de outubro e n.º 744/2010 de 18 de agosto e Decreto-Lei n.º 119/2002, de 20 de abril, n.º 85/2014, de 27 de Maio, n.º 152/2005, de 31 de agosto e n.º 35/2008, de 27 de fevereiro	A empresa detém Autorização de Utilização dos Recursos Hídricos - Captação de Água Subterrânea - Utilização n.º: A010749.2013.RH4 com início a 15/07/2013. Detém ainda Autorização de descarga de águas residuais no sistema de drenagem municipal de 20 de junho de 2013. Em 2016 só foi realizada uma das duas campanhas relativas ao auto-controlo do efluente descarregado para o
Águas e efluentes	Lei n.º 44/2012, de 29 de agosto; Decreto-lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio, n.º 391-A/2007, de 21 de dezembro, n.º 93/2008, de 4 de junho, n.º 245/2009, de 22 de setembro, n.º 82/2010, de 2 de julho e Declaração de Rectificação n.º 32/2008, de 11 de junho	



## DECLARAÇÃO AMBIENTAL - julho 2016/ junho 2017

coletor dos serviços municipais. À data da assinatura desta declaração a situação já se encontra corrigida, tendo sido realizadas as duas campanhas semestrais definidas na licença.

---



## 10. Participação dos Trabalhadores e Comunicação

A organização fomenta a participação ativa dos seus colaboradores no processo de melhoria do seu desempenho ambiental, as quais podem ser feitas das seguintes formas:

- Apresentação de sugestões;
- Registo de ocorrências;
- Consulta aos trabalhadores sobre questões ambientais;
- Ações de formação/sensibilização focalizadas.

Existem na empresa painéis informativos/cartazes referentes às questões ambientais pertinentes, nomeadamente para os aspetos ambientais. Regularmente a gestão de topo e o departamento de ambiente reúnem-se com os responsáveis das áreas a fim de se definirem melhorias a nível ambiental.

No que concerne à comunicação com a comunidade envolvente a empresa disponibiliza os seguintes meios:

- Site ([www.ivocutelarias.com](http://www.ivocutelarias.com)): A IVO dispõe de uma página na internet, onde é possível conhecer a empresa e produtos e as questões do SGA.
- Manual de boas práticas ambientais: Este documento define regras de comportamento ambiental a fornecedores de serviços externos.

De referir ainda que durante o período em análise, a IVO não foi alvo de qualquer inspeção ou contra ordenação ambiental por parte das autoridades regulamentares. A empresa não recebeu qualquer reclamação de cariz ambiental de partes interessadas.

Da consulta junto da comunidade envolvente, nomeadamente ao Centro Escolar e à Junta de Freguesia de Santa Catarina conclui-se que a opinião da comunidade envolvente é positiva.

## 11. Verificador Ambiental

### DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR AMBIENTAL SOBRE AS ACTIVIDADES DE VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO

A Associação Portuguesa de Certificação, acreditada com número de acreditação EMAS: PT-V-0001, para o âmbito da “Fabricação e comercialização de cutelarias para uso doméstico e profissional” (código NACE: 25.7), declara ter verificado que o local de actividade da organização, tal como indicado na Declaração Ambiental 2016/2017, da organização Ivo Cutelarias, Lda, cumpre todos os requisitos do Regulamento (CE) nº 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Novembro de 2009, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).

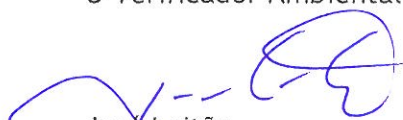
Assinando a presente declaração, declaro que:

- a verificação e a validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) nº 1221/2009 alterado pelo Regulamento 2017/1505;
- o resultado da verificação e validação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos na Declaração Ambiental 2016/2017, Ivo Cutelarias, Lda. em Santa Catarina, reflectem uma imagem fiável, credível e correcta de todas as actividades da Ivo Cutelarias, Lda. em Santa Catarina, no âmbito mencionado na declaração ambiental.


O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1221/2009. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Feito em Leça da Palmeira, em 29 de dezembro de 2017, revisão em  
29 de março de 2018

O Verificador Ambiental



José Leitão  
CEO



Maria Helena Pereira  
Verificador

## 12. Siglas e Abreviaturas

CAE - Classificação Portuguesa das Atividades Económicas

CCDR-LVT - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

CO<sub>2</sub> - Dióxido de carbono

EMAS - Regulamento Comunitário de Eco-Gestão e Auditoria Ambiental

EN - Norma Europeia

ETARI - Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais

GJ - Gigajoule

ISO - Organismo Internacional de Normalização

Lden - Nível Sonoro Período Diurno, Entardecer e Noturno

LER - Lista Europeia de Resíduos

Ln - Nível Sonoro Período Noturno

M.Eur - Milhões de Euros

MWh - MegaWatt hora

NACE - Nomenclatura Geral das Atividades Económicas das Comunidades Europeias

NICP - Número de Identificação de Pessoa Coletiva

PA - Produto acabado

PT - Posto de Transformação

RIB - Resíduo Industrial Banal

SGA - Sistema de Gestão Ambiental

SMAS - Serviços Municipalizados de Água e Saneamento

SNC - Sistema de Normalização Contabilística

t - Tonelada

t CO<sub>2</sub> e - Toneladas de CO<sub>2</sub> equivalentes